



NARRATIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DA POLÍTICA DE FOMENTO À IMPLEMENTAÇÃO DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL NO RIO GRANDE DO SUL

Daniele Thayná Kopp¹

Éder da Silva Silveira²

Após a divulgação do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) no final de 2016, houve a tentativa de estabelecer uma relação público-privada nas escolas do Rio Grande do Sul com o intuito de implementar um modelo curricular de Educação de Tempo Integral. Dada a contextualização, o presente trabalho objetiva encontrar e analisar indicadores que respondam se este modelo tornaria a escola pública mais inclusiva ou mais excludente para o Ensino Médio. Para isso, além de pesquisa bibliográfica, estão sendo elaboradas entrevistas com sujeitos das escolas que foram selecionadas para o Programa no município de Canoas/RS (que teve o maior número de escolas indicadas, totalizando 05). Até o momento foram realizadas 04 entrevistas com membros de equipes diretivas e/ou professores que acompanharam os desdobramentos do EMTI em 03 das 05 escolas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que contribui com um dos objetivos do projeto “Narrativas sobre políticas e experiências de Ensino Médio de Tempo Integral na América Latina”, vinculado ao grupo de pesquisa “Currículos, Memórias e Narrativas em Educação”, com financiamento do CNPq. Faz-se a categorização dos indicadores de exclusão nas narrativas obtidas nas entrevistas, que foram realizadas via *Google Meet* e transcritas para fins de análise. Os resultados indicam que o modelo curricular de Educação Integral que seria implementado pelo Instituto tornaria a escola pública mais excludente porque: a) não era permitida a participação da comunidade e da escola em adaptações do modelo curricular; b) exigia-se que o professor tivesse dedicação exclusiva de 40h na escola sem que este fosse remunerado para isto; c) prometia-se verbas para reformas na escola ao mesmo tempo em que ocorreria interferência direta por parte do Instituto em sua gestão administrativa e pedagógica; d)

¹ Graduanda de História – Licenciatura e bolsista de iniciação científica FAPERGS na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); daniele.t.kopp@gmail.com

² Doutor em História, docente na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); eders@unisc.br

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



provocava evasão de muitos alunos/as de Ensino Médio das escolas. A única escola pesquisada que aceitou o projeto do Ensino Médio Integral o recusou um ano depois porque houve uma evasão de 30% dos alunos que, por serem trabalhadores/as, migravam para outra instituição que oferecesse Ensino Médio Regular. No conjunto, os/as entrevistados/as perceberam a relação público-privada e o modelo curricular em questão como uma forma de privatização da escola pública, de precarização do trabalho, de diminuição da autonomia escolar e, principalmente, de exclusão dos/das jovens e dos/as professores/as de suas escolas.